



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LEONARDO MENEZES MOTA

**PROPOSTA DE INSERÇÃO DE INSTRUÇÃO DE IDIOMA NA CTTEP DAS OM
DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DE RORAIMA**

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LEONARDO MENEZES MOTA

**PROPOSTA DE INSERÇÃO DE INSTRUÇÃO DE IDIOMA NA CTTEP DAS OM DA
FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DE RORAIMA**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Educação.

**Rio de Janeiro
2019**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf LEONARDO MENEZES MOTA**

Título: **PROPOSTA DE INSERÇÃO DE INSTRUÇÃO DE IDIOMA NA CTTEP DAS
OM DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DE RORAIMA**

Trabalho Acadêmico, apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito parcial para a obtenção
da especialização em Ciências
Militares, com ênfase em Educação,
pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBELSANSEVERINO JUNIOR - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
LEANDRO TAVARES LUIZ - Cap 1º Membro e Orientador	
CARLOS MAGNO SIQUEIRA CARVALHO - Cap 2º Membro	

LEONARDO MENEZES MOTA – Cap
Aluno

PROPOSTA DE INSERÇÃO DE INSTRUÇÃO DE IDIOMA NA CTTEP DAS OM DA FAIXA DE FRONTEIRA DO ESTADO DE RORAIMA

Leonardo Menezes Mota¹
Leandro Tavares Luiz²

RESUMO

Este artigo buscou identificar a relevância do domínio de idiomas estrangeiros por parte dos nossos militares, focando na tropa empregada na faixa de fronteira do Estado de Roraima. O tema foi desenvolvido a partir da importância do idioma na comunicação com a população que circula na região fronteira e sua influência nas operações militares ali desenvolvidas. O artigo relacionou o domínio do idioma com o sucesso nas operações, o que ocorre principalmente fruto da utilização de Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT) na área de operação. Os dados coletados afetariam positivamente na consciência situacional do decisor, que passaria a pautar as novas ações considerando os conhecimentos adquiridos pela tropa no terreno. Os questionamentos foram direcionados no sentido de verificar junto aos militares que possuem experiência operativa na região estudada a relevância do ensino de idiomas às tropas atuantes na faixa de fronteira, bem como a viabilidade de sua inserção na CTTEP dessas OM. O estudo pretendeu ainda levantar a carga horária necessária.

Palavras-chave: idioma. Faixa de fronteira. Consciência situacional. Operações. HUMINT. CTTEP.

ABSTRACT

This article has sought to identify the relevance of the knowledge of foreign languages by our military, focusing on the troops employed in the border strip of the state of Roraima. The theme was developed from the importance of language in communication with the population that lives in the border region and its influence on the military operations developed there. The article related the domain of the language with the success in the operations, which occurs mainly due to the use of Human Source Intelligence (HUMINT) in the operation area. The data collected would positively affect the situational awareness of the decision maker, who would guide its actions considering the knowledge acquired by the troops on the ground. The questions were directed to verify with the military that have operational experience in the studied region the relevance of language teaching to the troops acting in the border strip, as well as the feasibility of their insertion in CTTEP of these OM. The study also intended to raise the required workload.

Keywords: foreign languages. Border strip. Situational awareness. Operations. HUMINT. CTTEP.

¹ Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2009.

² Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Mestre em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015.

1 INTRODUÇÃO

A guerra moderna impõe profundo conhecimento dos fatores de decisão por parte de planejador. O banco de dados de cada fator deve ser constante e criteriosamente atualizado, de forma que, durante todo processo decisório, seja consultado e sirva de subsídio para a tomada de decisão.

A Força Terrestre, por meio de um método de planejamento detalhado, realiza um exame de situação, que contempla o estudo meticoloso de cada fator de decisão. O Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) confere ao comandante a obtenção da consciência situacional. Para conduzir o PITCIC, o oficial de inteligência necessita ser continuamente alimentado de informações, podendo assim atualizar as estimativas corrente durante todo processo.

Nesse cenário, torna-se essencial a coleta de dados de todo gênero. Quanto mais atualizado o comando estiver, melhor vai planejar o emprego da tropa, garantindo a eficácia e aumentando a eficiência nas operações.

A utilização de Inteligência de Fontes Humanas (Human Intelligence - HUMINT), potencializa o levantamento de dados atualizados sobre o terreno, as condições meteorológicas, a população civil e, principalmente, o inimigo.

3.2.2 Fonte HUMINT é a pessoa de quem se obtém a informação para posterior produção de conhecimento de Inteligência. Essas fontes podem ser amigas, neutras ou hostis, podendo ser prisioneiro de guerra, refugiado, deslocado, população local, forças próprias ou amigas e membros de instituições governamentais ou organizações de qualquer tipo. De igual maneira, a fonte pode ter a informação de primeira ou segunda mão, geralmente obtida de forma visual ou oral. (BRASIL, 2015, p.3-1)

Não somente os elementos especializados podem realizar a coleta de dados de HUMINT.

[...] é muito importante ressaltar que todo integrante da Força Terrestre é um sensor que pode e deve levantar dados e informações e que, para tanto, contribui com o esforço de produção de conhecimento HUMINT. É muito conveniente que a tropa, ou pelo menos algumas de suas frações, tenha instrução de técnicas HUMINT básicas com a finalidade de agilizar a obtenção da informação. (BRASIL, 2015, p. 3-1)

Podemos então afirmar que qualquer tropa não só pode, como deve, sempre que possível, utilizar-se dessa ferramenta para auxiliar o processo decisório.

A faixa de fronteira é uma região de troca de experiências e cultura entre os povos vizinhos. Nesse ambiente há uma grande movimentação de pessoas e materiais, que atravessam a fronteira diariamente por variados motivos, quer sejam de cunho pessoal ou profissional. A faixa de fronteira pode, portanto, ser

caracterizada como uma área de transição, uma vez que há um acentuado relacionamento comercial, cultural e, até mesmo, familiar.

É também na faixa de fronteira, em meio a esse fluxo constante, onde ocorrem diversos crimes de toda ordem, como tráfico de drogas, contrabando e descaminho. No Estado de Roraima não é diferente, tendo em sua faixa de fronteira a materialização de crimes como contrabando de armas, descaminho de mercadorias, tráfico de drogas ilícitas, garimpo ilegal, entre outros.

Vivemos tempos de paz, o Brasil não está engajado declaradamente em nenhuma guerra. O Exército Brasileiro, por força da Lei Complementar Nr 97, de 09 de junho de 1999, com alterações previstas na Lei Complementar 117, de 02 de setembro de 2004 e na Lei Complementar 136, de 25 de agosto de 2010, possui poder de polícia na faixa de fronteira terrestre, seja atuando isoladamente ou no ambiente de operações interagências. É natural que, por não ser empregado num conflito convencional, o Exército atue em ações subsidiárias, o que vem ocorrendo ao longo de toda faixa de fronteira brasileira.

A exploração de HUMINT nas operações de combate aos ilícitos transfronteiriços é essencial. O levantamento de informações junto à população local e estrangeiros que ali circulam, pode ser um diferencial na alimentação do banco de dados do oficial de inteligência da tropa atuante. Esses dados podem influenciar diretamente na tomada de decisão do planejador desse tipo de operação.

Porém, ao tratarmos de fronteira, surge um obstáculo, o idioma. Indubitavelmente, a língua estrangeira pode ser um entrave na coleta de dados de HUMINT na faixa de fronteira. Baseado nessa questão, observa-se a importância deste trabalho.

1.1 PROBLEMA

O Brasil possui uma vasta faixa de fronteira, através da qual estabelecemos contato com nações de idiomas diversos. Na faixa de fronteira do Estado de Roraima, temos como vizinhos a Venezuela e a Guiana, países de idioma espanhol e inglês, respectivamente.

De que forma a instrução de idiomas para as frações atuantes na faixa de fronteira de Roraima pode auxiliar a tropa na busca de melhores resultados nas operações?

1.2 OBJETIVOS

A fim de potencializar as capacidades das nossas tropas na faixa de fronteira, este estudo tem o objetivo de verificar a viabilidade do ensino dos idiomas espanhol e inglês às tropas atuantes na faixa de fronteira de Roraima.

Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos, que guiam o pensamento e conferem um raciocínio lógico ao longo do estudo:

- a) Identificar a importância do idioma na formação de uma nação.
- b) Identificar a importância do conhecimento do idioma estrangeiro nas operações militares.
- c) Analisar o emprego na faixa de fronteira e as limitações da tropa no tocante à comunicação com a população civil das nações amigas.
- d) Analisar o relacionamento das nossas tropas com os militares dos países fronteiriços.
- e) Propor o ensino dos idiomas espanhol e inglês às tropas atuantes na faixa de fronteira de Roraima como forma de aperfeiçoar o processo de coleta de dados nas missões de reconhecimento e estreitar os laços das tropas empenhadas na fronteira com seus correspondentes em território estrangeiro.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa em questão reveste-se de grande relevância, na medida em que oferece o ensino de idioma estrangeiro como ferramenta para uma maior eficiência das operações fronteiriças.

Quanto à importância do ensino de idiomas no Exército Brasileiro, podemos registrar as Lições Aprendidas 2/2016, do Comando de Operações Terrestres, referente à Missão de Paz no Haiti:

67. Título: Ensino de idiomas – Abrangência do serviço de idiomas

Categorização: Atv ensino/preparo, Missões de paz

O serviço de idiomas a ser contratado deve ter abrangência nacional, a fim de possibilitar o início das instruções de forma descentralizada, no mais breve prazo, nas sedes dos militares que realizarão o treinamento. (BRASIL, 2016)

No mundo, observamos uma clara preocupação nesse aspecto ao analisar o registrado num artigo da Revista Militar Digital Diálogo Americas, que aborda a reunião de cúpula “Idioma e cultura: um imperativo estratégico”:

O orador principal foi o Almirante-de-Esquadra Anthony Zinni, ex-comandante do Comando Central dos EUA, que narrou suas experiências enquanto jovem consultor do batalhão de infantaria do Corpo de Fuzileiros Navais do Vietnã. Viver e trabalhar ao lado de colegas vietnamitas proporcionou ao Almirante Zinni a oportunidade de entender a Guerra do Vietnã a partir da perspectiva dos contrapartes, e não apenas do ponto de vista dos EUA. Esse conhecimento essencial forneceu-lhe o contexto que faltava para que ele entendesse os desafios que tinha pela frente e concluisse a sua missão com êxito. O Almirante Zinni também contou a experiência acumulada em inúmeras missões em todo o mundo, onde o domínio de idiomas e a sensibilização cultural foram vitais para o cumprimento da tarefa, seja ela o estabelecimento de campos de refugiados curdos no Iraque ou a mediação de conflitos entre israelenses e palestinos. “A natureza do conflito mudou”, disse o Almirante Zinni. “A vitória não é mais determinada apenas por vencer no campo de batalha, mas também pelo processamento e compreensão da alma das populações onde as operações estão sendo conduzidas”. (DIÁLOGO AMERICAS, 2011)

Há ainda, casos nos quais uma falha na comunicação causou conflitos, como ocorreu entre Índia e China, quando uma tropa chinesa avançou a Linha Atual de Controle (LAC) no Platô Doklam e entrou em luta corporal com a tropa indiana às margens do Lago Pangong. (SINGH, 2017)

Após o incidente, ambos os países intensificaram os investimentos no ensino do idioma e da cultura do vizinho aos militares atuantes na fronteira. (PTI, 2018)

Verifica-se uma determinada importância do assunto em voga. Em suma, este trabalho foi delimitado para a tropa atuante na faixa de fronteira de Roraima, mas pode ser aproveitado por todos os Comandos Militares de Área que possuem responsabilidade fronteiriça.

Esta pesquisa foi baseada em fontes nacionais e internacionais, agregando experiências vividas em diversas partes do mundo, motivo pelo qual a internet constitui elemento essencial no andamento dos trabalhos.

O artigo buscou trazer à discussão a viabilidade do ensino de idiomas estrangeiros às pontas da linha. Dessa forma, todos os militares tornam-se sensores, podendo coletar dados de grande valia para as futuras operações.

2 METODOLOGIA

Em busca da solução do problema em questão, esta pesquisa realizou inicialmente uma revisão teórica do tema, selecionando informações relevantes em manuais militares, trabalhos científicos e publicações na internet. Foi uma pesquisa bibliográfica e documental.

A revisão bibliográfica buscou informações sobre a faixa de fronteira de Roraima, as operações desenvolvidas na região e a importância do domínio dos idiomas inglês e espanhol para as operações. A coleta desses dados foi efetuada através da consulta de manuais doutrinários das Forças Armadas, artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, legislações, e informações disponíveis na rede.

Quanto à forma de abordagem do problema, este trabalho utilizou o conceito de pesquisa **quantitativa**, pois as referências estatísticas provenientes dos questionários traduzem em números a opinião da população definida como alvo.

Em relação ao objetivo geral, apesar de não haver vasta bibliografia acerca do tema específico em questão, foi empregada a pesquisa **de campo**, tendo em vista que o foco do estudo é a viabilidade da inserção do ensino de idiomas no ano de instrução das tropas atuantes na fronteira de Roraima. O ensino de idiomas em si não é novidade para a Força Terrestre. Desta forma, a intenção foi coletar informações sobre o objeto de estudo junto a militares que já atuaram ou estão atuando na região considerada.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Inicialmente, durante no desembocar da pesquisa, utilizou-se da revisão de conceitos basilares e da definição dos tópicos, a fim de construir o alicerce para a elucidação do problema. A revisão da literatura remontou aos idos de 1988, contemplando conceitos de nossa Constituição Federal, analisando até os dias atuais, numa publicação de 2017. Essa delimitação teve base na apresentação de conceitos permanentes em complemento à realidade atual, visto que a dinâmica da guerra moderna requer cada vez mais preparo dos contendores.

O limite anterior foi estabelecido sentido de trazer conceitos base de forma a alicerçar o pensamento na direção do problema atual. O correto entendimento das definições de faixa de fronteira (da Constituição Federal de 1988) e de idioma (de BONAVIDES, 2000, BRESSER-PEREIRA, 2016 e RAFFESTIN, 1993) é crucial no desenvolvimento do pensamento a cerca da importância do domínio do idioma estrangeiro nas operações militares.

Foram utilizadas as palavras-chave idioma, faixa de fronteira, Roraima, operações, consciência situacional e Inteligência de Fontes Humanas, juntamente com seus correspondentes em inglês nos manuais de campanha do Exército Brasileiro, em publicações civis e na rede mundial de computadores.

Quanto ao tipo de operação militar, a pesquisa focou nas operações contra ilícitos transfronteiriços, pois não há tropa da Força Terrestre empregada no combate convencional atualmente na região considerada. A extensa fronteira do Estado de Roraima exige da tropa atenção no adestramento desse tipo de operação.

a. Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, inglês e espanhol sobre o ensino de idiomas nos exércitos.

- Estudos sobre a influência do domínio de idiomas estrangeiros nas operações militares, priorizando a coleta de dados de HUMINT.

b. Critério de exclusão:

- Estudos que abordam o ensino de idiomas em geral.

- Estudos que focam nas nuances da atividade de inteligência sem considerar a importância do idioma.

2.2 COLETA DE DADOS

Após executado um aprofundamento teórico acerca do assunto, o artigo rumou para as atividades de campo, promovendo entrevistas e um questionário.

2.2.1 Entrevistas

Na busca de enriquecer o embasamento teórico deste trabalho, além de angariar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
Júlio Rodrigues Nogueira – Cap Cav	Atuou como agente de inteligência no Estado de Roraima
Aldrei Sloam Rodrigues Soares – Cap Inf	Integrou o Estado-Maior do C Fron RR/7º BIS
Felipe Lima de Oliveira – Cap Inf	Comandou o 3º PEF durante a Op Acolhida
João Roberto Bandeira Menezes – Cel Inf	Comandou o C Fron RR/7º BIS

QUADRO 1 – Quadro de especialistas entrevistados

Fonte: o autor

2.2.2 Questionário

O universo selecionado para a pesquisa foi o dos militares que estão servindo ou já serviram em alguma Unidade atuante na Faixa de Fronteira do Estado de Roraima. O estudo se limitou a buscar informações junto aos oficiais, subtenentes e sargentos, tendo em vista que são os comandantes, nos diversos escalões, das frações atuantes, tendo assim um melhor discernimento da relevância do domínio de idiomas estrangeiros nas operações militares.

Os cabos não foram incluídos na pesquisa porque, normalmente, o menor escalão empregado isoladamente é o Grupo de Combate, comandados por 3º sargentos.

Em Roraima, a única Organização Militar de arma base no valor unidade é o Comando de Fronteira Roraima/7º Batalhão de Infantaria de Selva (C Fron RR/7º BIS), sendo esse Batalhão o responsável pela maior parte da Faixa de Fronteira do Estado. Além disso, o C Fron RR/7º BIS é a Organização Militar no valor unidade com o maior efetivo do Estado. Com isso, torna-se sensato tomar como base o efetivo de oficiais, subtenentes e sargentos daquele Batalhão, que constituirá a população da pesquisa.

Em consulta ao encarregado do pessoal do C Fron RR/7º BIS, chegou-se ao número de 300 oficiais, subtenentes e sargentos. Essa foi nossa população (N). A fim de conferir credibilidade ao estudo, buscou-se atingir uma amostra significativa, estabelecendo-se um nível de confiança de 90% e erro amostral de 10%. Nesse panorama, a amostra ideal (n_{ideal}) de 38.

Apesar da população ter como base o efetivo de oficiais, subtenentes e sargentos do C Fron RR/7º BIS, alguns militares de outras Organizações Militares de Roraima foram convidados a responder o questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escassez de literatura específica sobre o ensino de idiomas estrangeiros às tropas lotadas na fronteira nos trouxe uma limitação quanto à comparação com estudos anteriores. Porém, notícias recentes, como anunciaram PTI (2018), apontando o ensino de idiomas como ferramenta de arrefecimento das tensões na fronteira, e DIALOGO AMERICAS (2011), que reportou um evento do qual a pauta principal foi a importância do ensino de idioma e cultura estrangeiros às tropas, confirmaram que há uma preocupação com o tema por parte das principais potências militares mundiais.

No Brasil, observamos a preocupação com o ensino de idiomas à tropa quando da atuação de nossas Forças na operação de estabilização e manutenção da paz no Haiti, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU). Nessa ocasião, conforme consta no rol de lições aprendidas, de acordo com BRASIL (2016), a instrução de idiomas se tornou uma necessidade.

Corroborando com a nossa intenção de ratificar ou refutar a importância do ensino de idiomas, bem como sua inserção no Programa de Instrução de Capacitação Técnica e Tática do Efetivo Profissional (CTTEP) das OM de fronteira do Estado de Roraima, a pesquisa levantou a opinião de quem está operando ou já tenha o feito naquela região.

Voltando-se para os questionários, observou-se que na amostra obtida houve uma participação diversificada entre os postos e graduações do Exército Brasileiro, com predominância para os capitães, conforme mostra o gráfico 1.

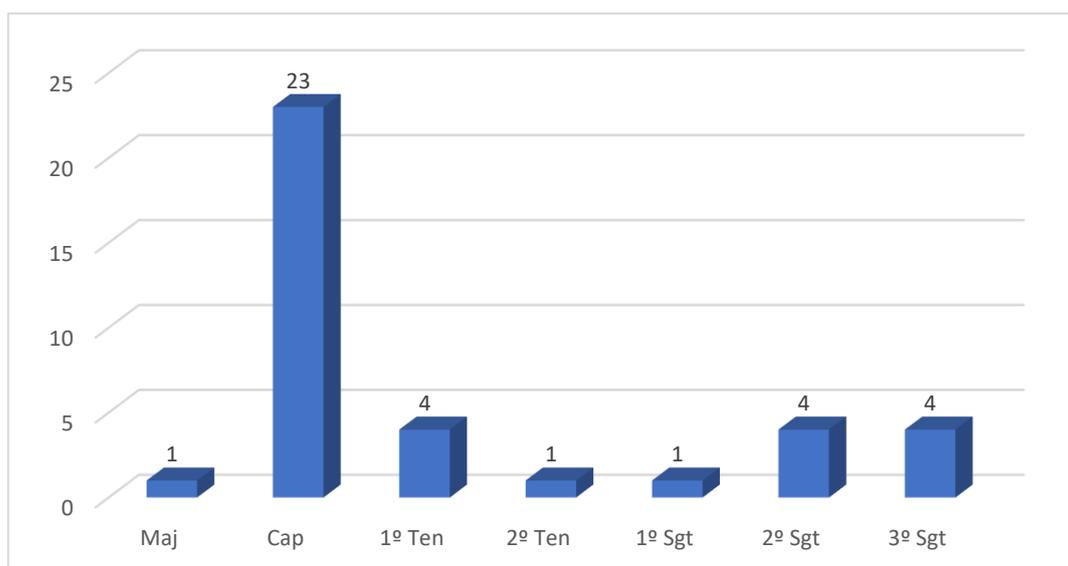


GRÁFICO 1 – Quantidade de respondentes do questionário por posto/graduação
Fonte: o autor

Em relação à diversidade de Qualificação Militar (QM), percebeu-se que na amostra obtida houve uma larga superioridade dos infantes (89%) na participação da pesquisa, como era esperado, considerando-se o maior efetivo do C Fron RR/7º BIS em detrimento das demais OM daquele Estado. O gráfico 2 detalha a participação.

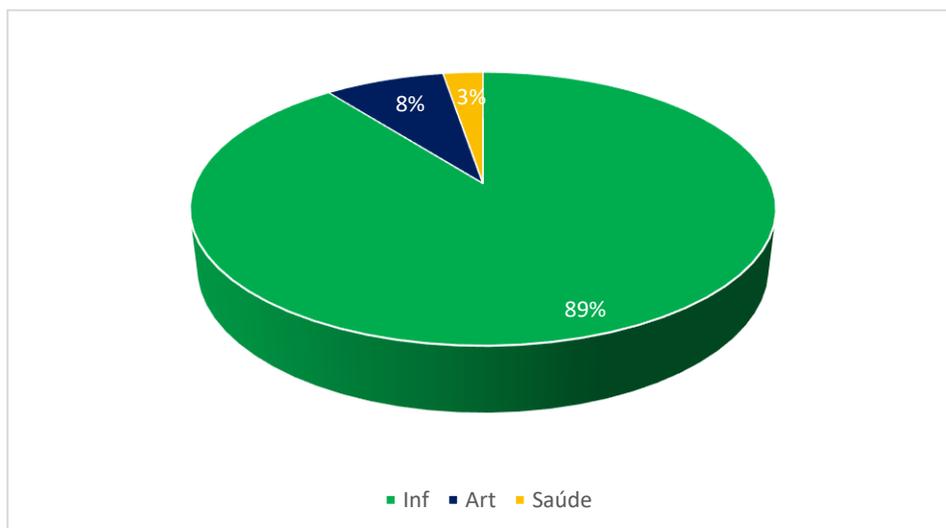


GRÁFICO 2 – Quantidade de respondentes do questionário por QM
Fonte: o autor

Iniciando a análise dos aspectos doutrinários, foi feito um levantamento das operações das quais a amostra participou, oportunidade na qual pôde-se verificar um certo equilíbrio. Um fato digno de destaque é que a grande maioria dos participantes esteve em mais de uma operação, o que reforça a experiência desses militares, contribuindo para uma maior confiabilidade nos resultados. Evidencia-se ainda que nenhum respondente deixou de participar de operações na Faixa de Fronteira de Roraima, conforme elucida o gráfico 3.

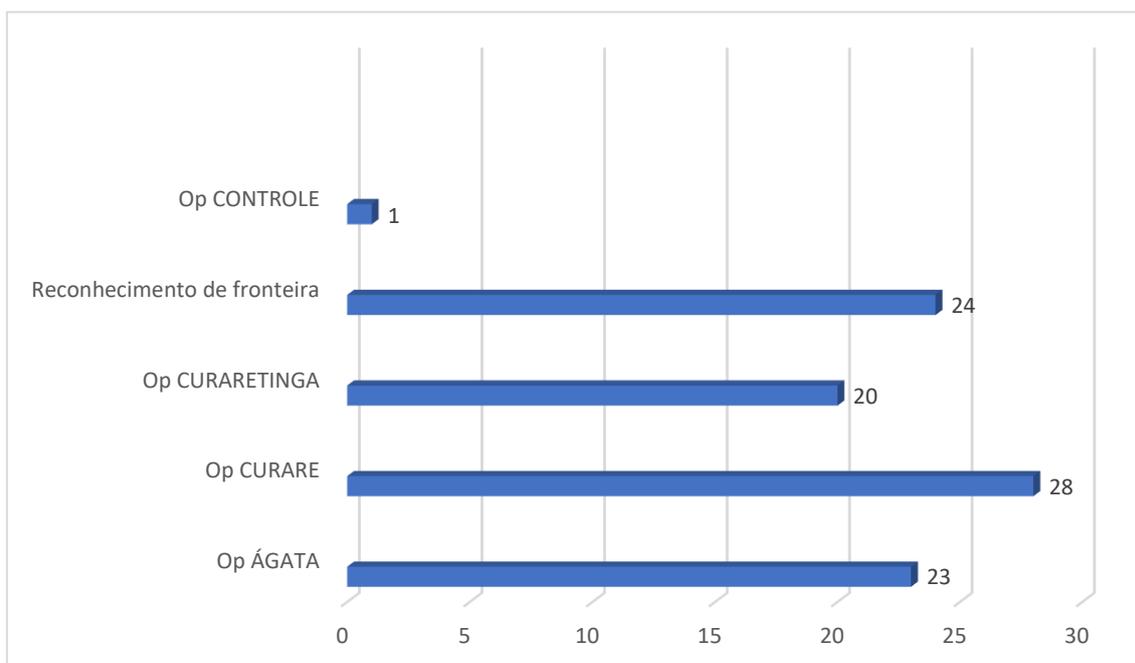


GRÁFICO 3 – Participação dos respondentes nas operações
Fonte: o autor

Dentre os que participaram de alguma operação, a totalidade dos respondentes, levantou-se o contato com civil de língua estrangeira durante as operações. A maioria dos respondentes travou contato com civis de língua espanhola, tendo sido os civis de língua inglesa o segundo maior grupo. Houve ainda um participante que afirmou ter estabelecido contato com falantes de dialetos indígenas. É importante destacar que 81% (34 participantes) contataram civis de língua estrangeira (inglês, espanhol ou ambos os idiomas), conforme gráfico 4.

Isso denota uma grande relevância do conhecimento do idioma estrangeiro por parte da tropa atuante na Faixa de Fronteira de Roraima. Os dialetos indígenas porém, não podem ser desprezados, tendo em vista que boa parte da área do Estado abriga terras indígenas e que parcela significativa da população daquele Estado é indígena ou descendente dos nativos.

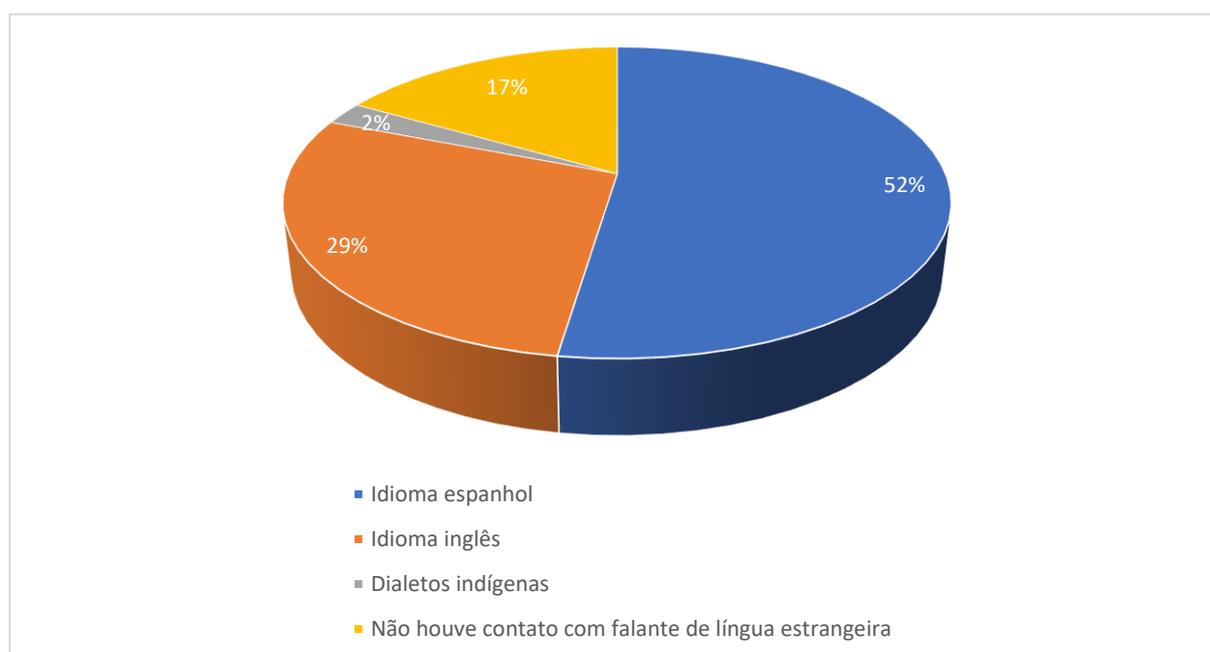


GRÁFICO 4 – Contato dos respondentes com civis falantes de línguas estrangeiras
Fonte: o autor

No universo dos participantes que estabeleceram contato com civis falantes de idiomas estrangeiros, foi levantada a eficácia da comunicação. Na grande maioria dos casos, de acordo com o gráfico 5, houve comunicação eficaz (85,7% dos respondentes), frente a uma minoria que afirmou não ter conseguido comunicação eficaz porque nenhum militar dominava o idioma (11,4% dos respondentes). Um participante alegou lograr êxito somente na interação com indígena yanomami.



GRÁFICO 5 – Eficácia da comunicação com os civis de língua estrangeira
Fonte: o autor

Dentre os que estabeleceram comunicação eficaz, foi verificado se o civil prestou alguma informação importante para a operação. Conforme o gráfico 6, a maioria dos participantes (73%) afirmou que sim. Da parcela que não prestou informação importante, a maioria (24% do total) não possuía dado relevante, enquanto apenas 1 alegou que o civil se negou a cooperar.



GRÁFICO 6 – Relevância da informação prestada
Fonte: o autor

Os resultados analisados até aqui traduzem a indubitável relevância do domínio do idioma por parte da fração atuante na faixa de fronteira. Podemos chegar a essa conclusão observando que 73% dos participantes que afirmaram ter conseguido uma comunicação eficaz com o civil falante de idioma estrangeiro, alegou que o cidadão possuía dado importante para a operação.

Esses dados levantados certamente contribuíram para a manutenção da consciência situacional do decisor no prosseguimento das operações, podendo, inclusive, ter servido de insumo para o desenvolvimento de novas operações.

Mudando o foco da pesquisa, levantou-se a experiência dos participantes servindo nos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) do Estado de Roraima. Ao ser perguntado se havia servido em algum PEF, o resultado demonstrou um equilíbrio entre os pelotões, mas com uma grande parcela que nunca serviu nos PEF de Roraima, conforme expõe o gráfico 7.

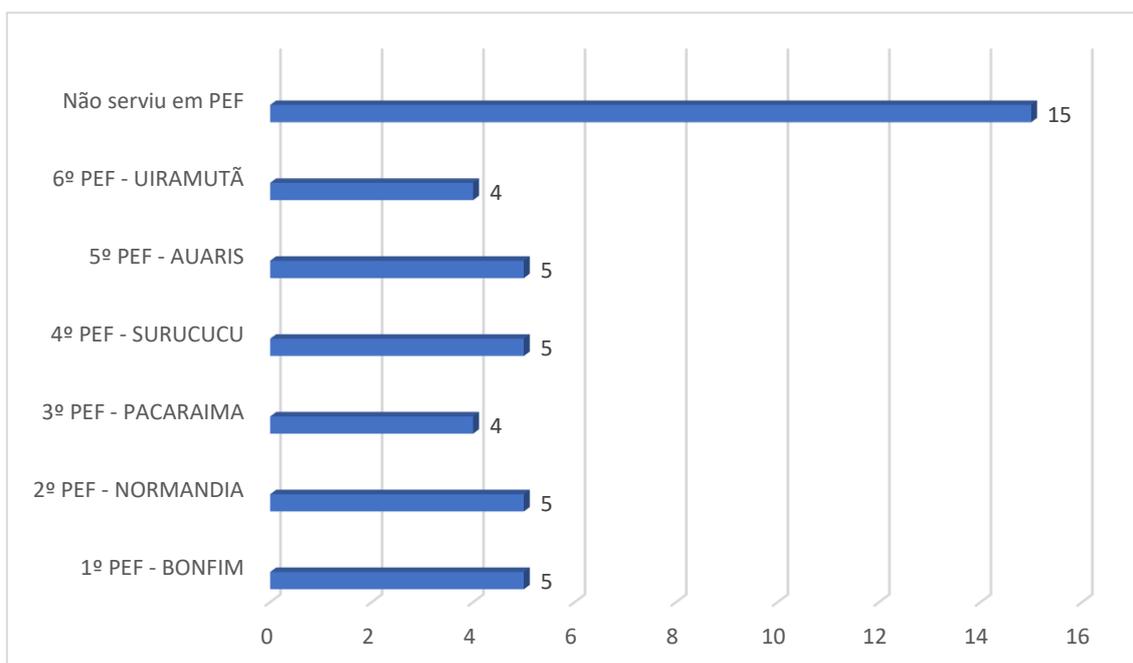


GRÁFICO 7 – Experiência dos respondentes nos PEF de Roraima
Fonte: o autor

Entre os participantes que serviram em PEF, levantou-se como se dava a relação com os militares dos países vizinhos. Nessa oportunidade, como expõe o gráfico 8, verificou-se que aproximadamente a metade (47%) dos respondentes afirmou que travou contato com militares de países vizinhos, bem como que havia uma boa relação, com respeito, cooperação e troca de informações. Outra significativa parcela dos participantes (41%) não estabeleceu contato com esses militares. Houve ainda uma pequena parcela (12%) que alegou ter contato, mas sem cooperação de ambas as partes.



GRÁFICO 8 – Relação com militares dos países vizinhos
Fonte: o autor

Esses resultados confirmaram a boa relação que o Brasil mantém com seus vizinhos, uma vez que nenhum participante informou ter vivenciado uma interação pouco amistosa ou tensa. Isso se deve ao respeito mútuo à soberania, a cultura e as tradições vizinhas, o que passa, sem dúvida, por uma boa comunicação. E nesse aspecto, podemos ratificar mais uma vez a importância do domínio do idioma estrangeiro.

Direcionando o foco para o tema central deste trabalho, verificou-se a habilitação da amostra nos idiomas inglês e espanhol, que são os idiomas oficiais dos países vizinhos ao Estado de Roraima. Foi facultada a menção de habilitação em outros idiomas, se fosse o caso.

Dentre os participantes, conforme o gráfico 9, aproximadamente metade (51%) não possuía habilitação em idiomas estrangeiros. A segunda maior parcela foi a dos habilitados em espanhol (28%) e, em seguida, a dos habilitados em inglês (18%). Houve ainda um respondente que informou ser habilitado em outro idioma, sem especificar qual.

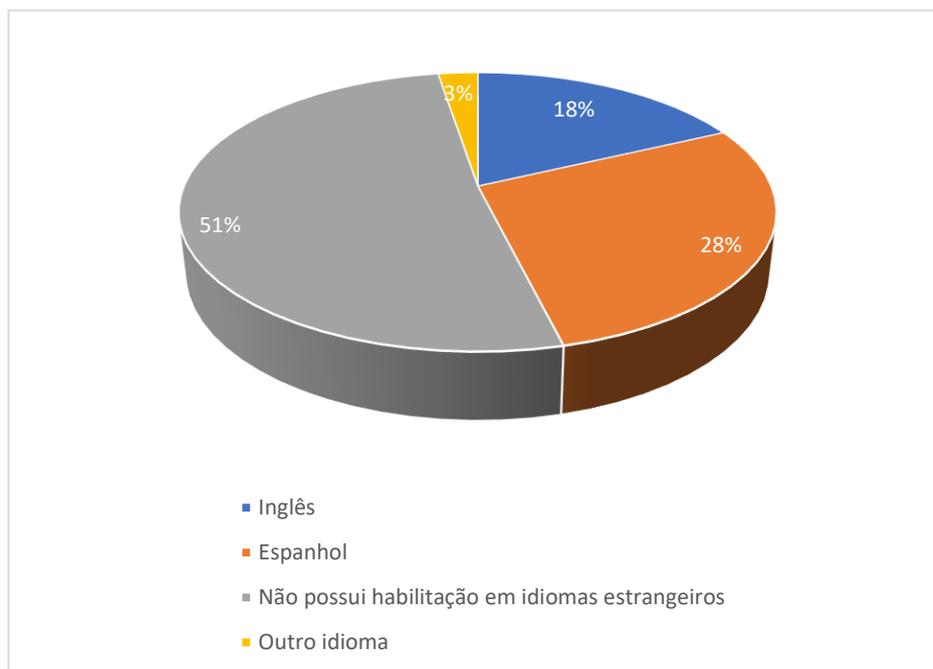


GRÁFICO 9 – Habilitação em idiomas estrangeiros

Fonte: o autor

Em seguida, a pesquisa foi orientada para o core do tema, a relevância do ensino de idiomas estrangeiros à tropa atuante na faixa de fronteira. Neste item houve um determinado equilíbrio entre o “essencial” (53%) e o “importante” (47%), numa escala na qual o “essencial” seria o de maior relevância e o “irrelevante” o de menor, de acordo com o gráfico 10.

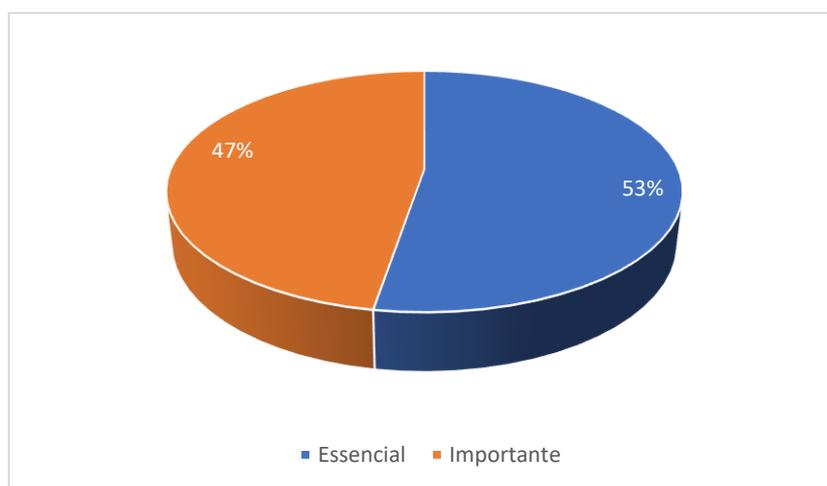


GRÁFICO 10 – Relevância do ensino de idiomas à tropa atuante na faixa de fronteira

Fonte: o autor

É importante ressaltar que não houve quem acreditasse que o ensino de idiomas é “pouco importante” ou “irrelevante”. Esta perspectiva nos traz uma unanimidade positiva quanto à relevância do tema.

Em seguida, foi levantada a viabilidade da inserção do ensino de idiomas na CTTEP das OM do Estado de Roraima. Neste caso, houve uma superioridade do “sim”, com 87% das respostas, de acordo com o gráfico 11, em detrimento da inviabilidade da inserção.

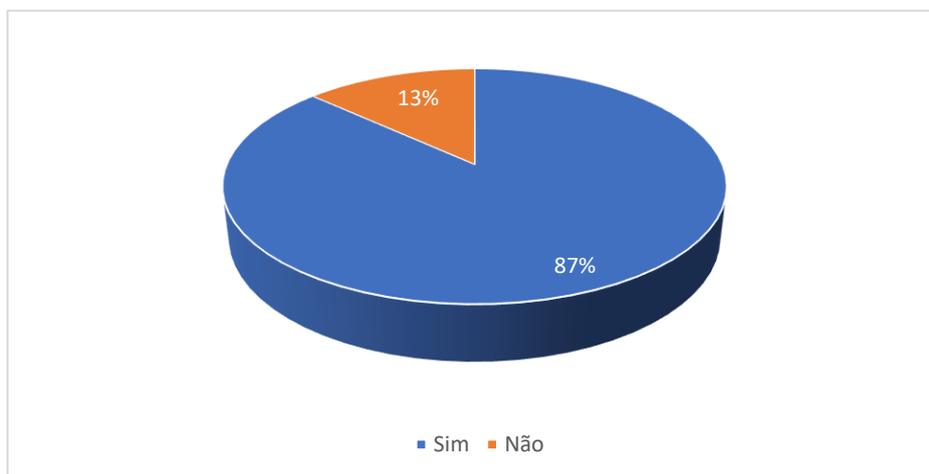


Gráfico 11 – Viabilidade da inserção do ensino de idiomas na CTTEP das OM de Roraima
Fonte: o autor

Foi verificada ainda a opinião dos respondentes quanto à carga horária semanal necessária para formar militares que consigam se comunicar com cidadãos de língua estrangeira. Neste item, dentre os que consideram viável a inserção do ensino de idiomas, houve um equilíbrio entre 3 cargas horárias, sendo digno de destaque a igualdade entre as 3 e as 4 horas semanais, conforme gráfico 12.

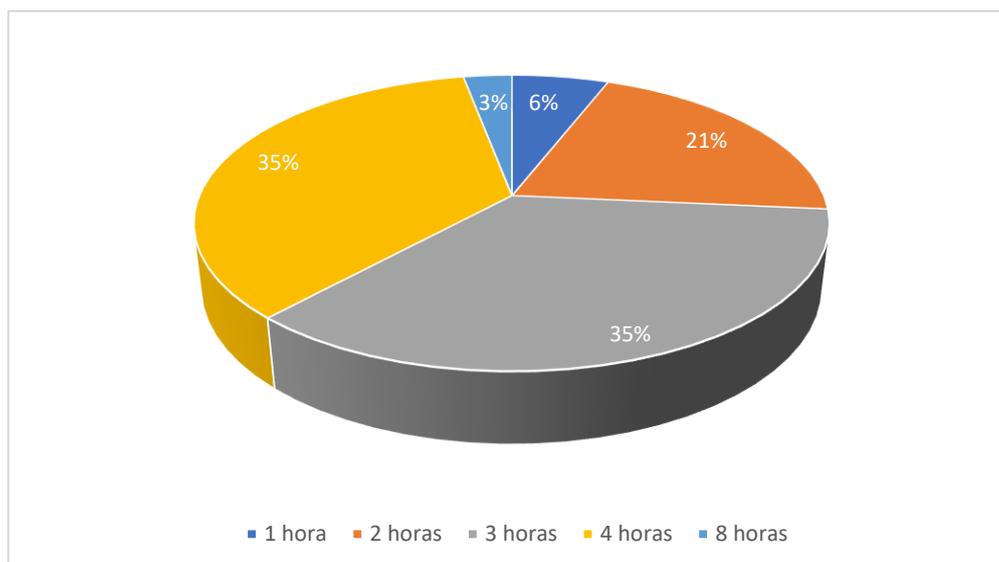


Gráfico 12 – Carga horária semanal necessária
Fonte: o autor

Para finalizar o questionário, proporcionou-se um espaço para complementos, caso fosse da vontade do respondente. Neste item houve contribuições importantes como a ideia de contratar professores civis e a ideia de habilitar os militares nos dialetos indígenas locais. Houve ainda uma percepção notadamente pertinente sobre a relevância do conhecimento do idioma estrangeiro por parte dos comandantes das frações atuantes, uma vez que, por estar na faixa de fronteira, boa parte das praças temporárias, nativos do Estado, possuem determinada fluência nos idiomas inglês e espanhol. Ocorre que muitas vezes é interessante que o próprio oficial ou sargento, comandante da fração atuante na faixa de fronteira, comunique-se diretamente com o civil, a fim de que haja um correto entendimento por parte da nossa tropa, bem como que seja transmitida a ideia do comando de forma fidedigna.

As entrevistas cumpriram bem sua finalidade, pois houve tanto a confirmação da relevância do tema estudado, como o surgimento de novas ideias para a pesquisa.

Quanto à confirmação da importância do ensino de idiomas às tropas atuantes na Faixa de Fronteira de Roraima, observa-se que todos os entrevistados reconheceram a relevância do ensino de idiomas estrangeiros, bem como sua maioria foi a favor da inserção da matéria na CTTEP das OM de Roraima.

Ideias como o estudo de dialetos indígenas, apontado pelo ex-comandante do C Fron RR/7º BIS, a sugestão da inserção da carga horária de 2 horas semanais, proposta pelo ex-integrante do EM daquela OM e a utilização de material de Estudo à Distância (EAD) em detrimento do ensino presencial, pensado pelo ex-agente de inteligência da 1ª Brigada de Infantaria de Selva, contribuíram sobremaneira para a pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo atendeu às questões e aos objetivos propostos no início na medida em que confirmou a relevância do ensino de idiomas estrangeiros à tropa atuante na Faixa de Fronteira do Estado de Roraima. A opinião dos respondentes quanto ao formato do ensino e à carga horária necessária, cooperou para a idealização de uma proposta, ainda que incipiente.

Da análise do exposto, pode-se concluir que o conhecimento dos idiomas estrangeiros facilitou a comunicação das nossas tropas na Faixa de Fronteira de Roraima, assim como contribuiu para a aquisição de dados relevantes para o prosseguimento e para o desenrolar de novas operações. Além disso, confirmou-se a viabilidade do ensino de idiomas estrangeiros à tropa, seja através de aulas presenciais, seja por meio de plataformas EAD ou mesmo por ambas as formas de ensino. Em relação à carga horária necessária, estima-se que seria interessante um mínimo de 2 horas semanais, podendo ser de 3 ou 4 horas semanais, mas dependendo de estudo mais aprofundado.

Concluindo, parece plausível propor a inserção do ensino de 2 horas semanais dos idiomas inglês e espanhol na CTTEP das OM atuantes na Faixa de Fronteira de Roraima. O público alvo seria, numa menor escala, o universo dos oficiais e sargentos que atuam na linha de frente das operações e, numa escala mais ampla, todos os militares do Efetivo Profissional das OM atuantes na faixa de fronteira.

REFERÊNCIAS

BONAVIDES, Paulo. **Ciência Política**. 10. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 19 mar. 2019.

_____. Exército. COTER. **Lições Aprendidas 2/2016**. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

_____. Exército. EME. **Inteligência Militar Terrestre**. 2. ed. Brasília, DF, 2015.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **Estado, estado-nação e formas de intermediação social**. FGV, São Paulo, SP, 2016. Disponível em: <www.bresserpereira.org.br/papers/2016/361-Estado-estado-nação-intermediação-TD409.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

DIÁLOGO AMERICAS. **Domínio de idiomas é vital para o sucesso miliar**. Diálogo Americas, [SI], 2011. Disponível em: <<https://dialogo-americas.com/pt/articles/dominio-de-idomas-e-vital-para-o-sucesso-miliar>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

DINIZ, Fernando. **Brandenburger Regiment - As Forças Especiais do III Reich**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <www.defesanet.com.br/sof/noticia/19792/Brandenburger-Regiment---As-Forcas-Especiais-do-III-Reich/>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PTI. **Teach Hindi to PLA troops for better communication with Indian soldiers: Chinese expert**. The Economic Times, Beijing, China, 2018. Disponível em: <<https://economictimes.indiatimes.com/news/defence/teach-hindi-to-pla-troops-for-better-communication-with-indian-soldiers-expert/articleshow/61357579.cms>>. Acesso em: 16 mar. 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SILVEIRA, Victor Machado. **Adestramento em HUMINT dos meios de busca de inteligência de um Batalhão de Infantaria de Selva em área de fronteira: vetor do aumento da consciência situacional do decisor em operações de apoio a órgãos governamentais**. 2017. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Aperfeiçoamento em Operações Militares) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2017.

SINGH, Rahul. **Video shows clashes between Indian, Chinese soldiers in Ladakh on Aug 15**. Hindustan Times, India, 2017. Disponível em: <<https://www.hindustantimes.com/india-news/did-indian-chinese-soldiers-pelt-stones-at-each-other-in-ladakh-on-aug-15-video-surfaces/story-7gg9kLGoXYgMaSPYi7SPFJ.html>>. Acesso em: 16 mar. 2019.